

# A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME DE STROESSNER E A GUERRA FRIA

*THE STROESSNER REGIME AND THE COLD WAR*

*LA CONSOLIDACIÓN DEL RÉGIMEN DE STROESSNER Y LA  
GUERRA FRIA*

Cristina Raquel Pereira Fariña<sup>1</sup>  
Guzman Ibarra<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo aborda a evolução do regime de Alfredo Stroessner no Paraguai, no contexto da Guerra Fria. Stroessner fez uso da legitimação e aceitação da violência como elemento de controle da ordem e para legitimar um poder político. Estas ideias existentes antes do começo do regime do ditador foram reforçadas durante o período da Guerra Fria, permitindo que essa ditadura se mantivesse por muitos anos. Compreende-se que o regime de Stroessner é a concretização do desejo de gerar e controlar a ordem social, que tomaria proporções incontroláveis pelo contexto da Guerra Fria.

**Palavras-chave:** Paraguai; Ditadura; Guerra Fria.

**Abstract:** The article discusses the evolution of the regime of Alfredo Stroessner in Paraguay, in the context of the Cold War. Stroessner has made use of the legitimacy and acceptance of violence as an element of control in order to legitimize a political power. These ideas existing before the beginning of the regime of the dictator and were strengthened during the period of the Cold War, allowing this dictatorship is maintained for many years. It is understood that the scheme of Stroessner is the desire to generate and control the social order, that it would take uncontrollable proportions by the context of the Cold War.

**Keywords:** Paraguay; Cold War; Dictatorship

**Resumen:** El artículo analiza la evolución del régimen de Alfredo Stroessner en Paraguay, en el contexto de la Guerra Fría. Stroessner ha hecho uso de la legitimidad y la aceptación de la violencia como un elemento de control, a fin de legitimar el poder político. Estas ideas existentes antes del inicio del régimen del dictador y se fortalecieron durante el período de la Guerra Fría, lo que permite que esta dictadura se mantiene durante muchos años. Se entiende que el régimen de Stroessner es el deseo de generar y controlar el orden social, que tomará proporciones incontrolables por el contexto de la Guerra Fría.

**Palabra-clave:** Paraguay; Dictadura; Guerra Fría

---

<sup>1</sup> Representante da Missão Permanente do Paraguai nas Nações Unidas/Genebra. E-mail: [raquelpereiracnn@hotmail.com](mailto:raquelpereiracnn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidad Nacional de Asunción, Asunción, Paraguai, E-mail: [guzmam@hotmail.com](mailto:guzmam@hotmail.com)

## Introdução

Na América Latina, muitas vezes o social foi percebido como incapaz de autorregular-se, o sentimento de condenar-se à desorganização e à incompletude atravessou diferentes países e diferentes tipos de governo. No caso de Paraguai, tanto os governos liberais como os conservadores concordaram com a ideia que o social deveria ser organizado. Para os mais liberais, a solução era educar “ao povo” antes de lhe conceder o mínimo poder, e para os mais conservadores, o paternalismo era visto como a melhor forma de abrigar o povo. O social deveria estar controlado, pois o fantasma da barbárie, deixado pela história colonial, poderia quebrar o laço social, ameaçando “o progresso e a civilização”, ideal dos políticos desde a Independência. Os indígenas, os negros e todos aqueles que não respondiam às tradições europeias constituíam uma “ameaça”, que retardava o “Novo Mundo” no caminho até a civilização europeia. Efetivamente, como Benedict Anderson (1985) nos mostra, o movimento da Independência, em vez de integrar as classes populares à vida política, foi inspirado pelo medo à mobilização das classes populares.

Apesar de encontrar-se presente no Paraguai a ideia de uma sociedade dividida, o modelo europeu de progresso é uma imposição, deixando grande parte da população com um sentimento de identidade danificada e com dúvidas da possibilidade de uma “união”. As guerras, particularmente a Guerra da Tríplice Aliança (1965-1970), reforçaram a crença da necessidade de uma “união nacional”. Esse evento, devido à destruição quase total do país, deixou a população convulsionada. A noção de “atraso” deixou de ser uma noção abstrata e passou a ter um significado definido para a população. Além disso, a guerra “mostra o dano que o estrangeiro pode gerar”, fazendo crescer na população o que Daniel Pécaut (1987) chama de “angoisse de l’irruption d’un dehors”, renovando a esperança dos crioulos na homogeneização da ordem social.

Neste sentido, o Estado nacional (como forma de organização), pretendia se impor em nome do desenvolvimento econômico, em uma região onde a grande maioria não considerava a nação como o centro das relações sociais e econômicas. Charles Anderson (1967) ressalta que no transcurso do século 20, independentemente da ideologia dos governos no poder, o desenvolvimento econômico estabelecia uma preocupação geral na América Latina. A ideia de que uma “ordem” era necessária para atingir os objetivos de desenvolvimento é geralmente aceita. Em tais circunstâncias, o Estado aparece como o elemento capacitado para aportar “ordem” e reprimir a “desordem”.

A tentativa do Estado de controlar e unificar o social, ou seja, para evitar qualquer conflito em nome da fé em “uma pátria Unida e Indivisível” e do “progresso”, encontrou uma resistência das outras maneiras de

organização até a guerra do Chaco acontecer. Durante os anos do governo liberal, a sociedade encontrava-se dividida, fragmentada, heterogênea, lembrando, conforme os termos de Claude Lefort, “la division sociale n’est que masquée”. No entanto, paralelamente, a promessa não cumprida de uma melhora na vida de homens e mulheres, as violências, os conflitos políticos dentre os partidos, a crise econômica e a guerra contra Bolívia (1932-1935) geraram, o medo de uma desordem social maior e a nostalgia de um Estado paternalista capaz de gerar um corpo político homogêneo.

A desordem seria mais bem controlada se a união social fosse imposta pelo Estado. Quarenta e quatro presidentes se sucederam entre o fim do governo de Solano Lopez (1870) e o de Alfredo Stroessner (1954), vinte e quatro deles foram destituídos por meio da violência, paralelamente, porém, a unidade social e a ordem concedida pelo Estado continuaram sendo consideradas a fórmula capaz de enfrentar os problemas sociais e políticos. Dessa forma, a eliminação do adversário político encontrava “justificada” em nome “da paz e da ordem”, sendo esta a lógica do relacionamento político entre os personagens principais.

As noções de unidade e de ordem instauradas como valores absolutos, os movimentos sociais dos anos 20 no Paraguai (RIVAROLA, 1993) e as diferenças políticas do fim da década pareciam ser a prova de uma desordem social iminente, provocada por uma democracia parlamentar considerada incapaz de proteger os interesses do povo. Em vez de enxergar a democracia na percepção de Claude Lefort, ou seja, como o regime que aceita divisões e conflitos, graças à característica simbólica do Poder que encontra legitimidade na soberania do povo, fazendo desse poder o poder de ninguém e permitindo ao “lieu vide” (lugar vazio) ser o local apto para a construção contínua do espaço público, os governos liberais, ditos democráticos, preferiram reprimir a “desordem” (corpo político heterogêneo), reafirmando, assim, a ideia de que a democracia é dependente da ordem social (corpo político homogêneo).

A guerra do Chaco (1932-1935) parece ser a base do nacionalismo. O governo do Coronel Franco, instalado após do governo liberal (1936), procurou encarnar a nação. Ele mostrou os primeiros sinais de uma legislação social, acentuando o poder do Estado por cima dos movimentos sociais e dos sindicatos da época, os quais contavam com menos espaço frente a um governo que se dizia “voceiro do povo”. Ao mesmo tempo, se fortaleceu o lugar das Forças Armadas, instituição legitimada para reprimir a desordem, e se legislam as primeiras leis anticomunistas. A partir desse momento o Estado converte-se em Estado-Militar e as Forças Armadas no personagem político mais importante até o golpe militar que derrocou Stroessner no ano de 1989. Stroessner fará uso da “legitimação” providenciada pela aceitação da violência como elemento capaz de instalar uma ordem e de legitimar um

poder político, ou seja, de homogeneizar o corpo político, se valendo dos poderes do Estado para continuar a forçar a ideia de unidade social, sem aceitar as diferenças políticas.

Estas ideias existentes no começo do regime de Stroessner foram reforçadas durante o período da Guerra Fria, permitindo a essa ditadura se manter por um largo período. Por tal motivo, acreditamos que o regime de Stroessner foi a concretização, em um sistema político, do desejo de gerar e controlar a ordem social, que tomaria proporções incontroláveis pelo contexto da guerra fria. Efetivamente, o governo de Stroessner constituiu uma exceção na história política do Paraguai. Não pelo seu autoritarismo de exclusão, nem pela violência sistêmica que instaurou, mas por permanecer muito tempo no poder e se vincular com êxito ao marco internacional (regional, hemisférico e mundial), que contribuiu para a consolidação de um sistema de dominação com sustentação nas premissas mais reagentes do conflito leste - oeste e na construção de um partido hegemônico.

## O começo da hegemonia do partido Colorado

Após um pequeno período de liberdades públicas chamado de “Primavera Democrática”, inicia-se a Guerra Civil do ano 1947, como resultado do aprofundamento dos conflitos políticos locais entre os partidos políticos e os militares. Ao longo da mesma enfrentaram-se o partido Colorado (apoiado pelo General Higinio Morínigo) e as tropas do partido Liberal, Febrerista e Comunista. A maioria dos membros das Forças Armadas pronunciou-se contra Morínigo, que encontrou apoio nas bases campesinas do partido Colorado, os “py nandi” (pés descalços em guarani), e no general Juan Domingo Perón, o qual providência as armas para seu bando permitindo finalmente a vitória.

As consequências foram catastróficas para o país: caos na economia, estupro de mulheres, confrontos entre famílias, exílio de uma grande parte da população (aproximadamente de 200.000 a 400.000 opositores políticos e seus familiares) e o começo da hegemonia do partido Colorado.

Este acontecimento, completamente local, terá uma visibilidade internacional bipolar. Na imprensa oficial pode-se ler:

esta lucha no es una guerra civil cualquiera, sino de las que tienen sentimientos de Dios, Patria, Familia, Hogar, Justicia, Trabajo, y de la auténtica democracia contra los apátridas al servicio del comunismo internacional, ateo, sanguinario, cruel y esclavizante.

Tomando em consideração que “desde 1947, los criterios relacionados con la Guerra Fría fueron fundamentales para la formulación de las políticas norteamericanas” (POPE, 1991, p. 167), “la visión norteamericana no se aparta de la versión oficial, pues la guerra civil debía entenderse como

resultado de una “revuelta comunista” que podía acarrear consecuencias de-estabilizadoras para todo el hemisferio” (MASI, 1990, p.78).

Igualmente, “la guerra civil del 47 constituirá un hito en el establecimiento de un estado autoritario, pues el conflicto deja a un solo partido (partido Colorado) con el control total del aparato estatal, permitiendo al mismo tiempo el inicio de un proceso de partidización formal de las FF.AA” (RIQUELME, 1992). Paul Lewis nos lembra também que “Al finalizar la guerra civil, los colorados quedaron como amos indiscutidos del Estado. La desertión de casi un 80% del cuerpo de oficiales al lado de los rebeldes significó que únicamente los militares colorados permanecieran en los puestos de mando...” (LEWIS, 1986, p. 79).

Porém, o enfrentamento entre os líderes do partido Colorado continua. O presidente do partido, Mallorquin, morre durante a Guerra Civil, gerando um confronto violento pelo controle da estrutura do partido. A facção Democrata, liderada por Federico Chaves, e a facção Guion Rojo, liderada por Natalicio González serão as protagonistas destas lutas. Entretanto, Morínigo, é obrigado a renunciar e ceder o seu lugar ao líder colorado, Natalicio Gonzalez, chegando ao poder debilitado e com a ameaça constante de um golpe de Estado.

No meio de um clima de violência política e uma grande migração, principalmente aos países vizinhos, em um período de 15 meses (entre junho de 1948 e setembro de 1949), se sucederam seis presidentes dos quais cinco foram destituídos à força, dá uma média de menos de três meses de governo por presidente. A debilidade institucional se faz cada vez mais presente e as disputas entre as diferentes facções coloradas e dentro das mesmas, contaminavam as Forças Armadas que padeciam das mesmas debilidades.

A estrutura econômica estava prejudicada, a guerra civil tinha bagunçado a economia, e queimado muito capital. Também, a fuga em massa, durante e depois da guerra, teve um efeito deslocador. “La inestabilidad del gobierno y el terror político habían provocado aún más la fuga de capital” (LEWIS, 1986, p. 109), mas a finais do ano 1952, Paraguai tem acesso a créditos do FMI tentando com isso ter uma estabilidade a qual não se conseguiria durante o governo de Chaves (antecessor de Stroessner), pese a intentar modificar de alguma forma sua estrutura econômica.

Se não fosse pelo comércio com Argentina, o intercâmbio econômico internacional seria quase nulo. A maioria das empresas exportadoras era argentina, em algumas ocasiões brasileiras e norte-americanas. Essa dependência econômica exclusiva da Argentina se estendeu ao campo político. Diego Abente (1990) assinala que “desde la revolución de 1904 y hasta mediados del 40’, Argentina estaría vinculada directamente detrás de todo intento de modificación o reinstalación del orden constituido con posterioridad de la Guerra de la Triple Alianza”.

Concluindo, a Guerra Civil do ano 1947, as contínuas lutas políticas internas entre os líderes Colorados facilitaram a chegada de Alfredo Stroessner ao poder, pois as divisões dentro do partido acabaram posicionando a Stroessner como a “garantia da unidade do partido Colorado”, porém a chegada dele representou antes de tudo a perda do poder do partido Colorado em favor das Forças Armadas.

## **A construção da institucionalidade autoritária**

O General Stroessner manteve formalmente o sistema republicano de governo estabelecido pela Constituição Nacional, porém vazio de conteúdo, pois as normas constitucionais foram respeitadas (ou não) conforme a vontade de Stroessner. O Parlamento Nacional esteve composto só por membros do Partido Colorado até o ano de 1963 (ano em que a oposição começa a fazer parte dele). Quando certas facções do partido Colorado tentaram manterem-se independentes, Stroessner deixou claro que o único líder era ele, expulsando a oposição. Ou seja, nenhum dos dois poderes o Legislativo e o Judiciário constituía um contra poder.

Desde o começo, os fatos relativos ao golpe de Estado de 04 de Maio de 1954 foram redigidos tentando apresentar a ditadura de Stroessner como um governo constitucional. Após vários dias do golpe, os dirigentes do partido Colorado obrigam ao presidente Chaves a renunciar, estabelecem um governo provisório, dirigido por Tomás Romero Pereira e chamam eleições, após determinar quem ocuparia o poder. Stroessner desejava ocupar a presidência sem ir a eleições, mas seus amigos do momento, dentre eles Méndez Fleitas (futuro dissidente), persuadiram-no a mudar a decisão, indicando os benefícios que uma presidência legalizada poderia aportar. Isto se fez possível por duas razões: em primeiro lugar, Stroessner não tinha tirado do poder um governo democrático como tinha sido em outras ditaduras da América Latina (por exemplo, o golpe de Estado de Pinochet contra Allende), e em segundo lugar, o governo nunca teve a ambição de se converter num governo inteiramente militar, como foi o caso da ditadura de Videla na Argentina (“El precio de la paz”. Asunción, Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guash (CEPAG), 1991).

O regime de Stroessner otimizou uma estrutura jurídica-formal a qual legitimou as ações de controle repressivas, executadas por seus aparelhos institucionais. Desta forma, a “jurídicofilia-stronista” distinguiu-se pela utilização da figura do Estado de Sítio, que sempre era utilizada em vésperas das eleições e homologada uma vez finalizadas as mesmas, repetindo-se esse ciclo por três décadas.

Stroessner governou durante 13 anos conforme a carta plebiscitária do ano 1940, uma das Constituições mais autoritárias da história nacional, legalizada por Decreto presidencial do Mariscal José Félix Estigarribia. No ano de 1967 formula-se uma nova Constituição na medida do regime, no momento em que as ameaças à segurança interna foram eliminadas. Porém, e como parte da limitada tradição republicana na história política, a regulamentação formal não impediu que o mesmo governo ultrapassasse seu próprio ordenamento formal quando o considerou necessário.

O sistema eleitoral não competitivo e de fachada serviu para trazer a outras forças políticas ao Congresso, mas não outorgou à oposição uma possibilidade de real influência, já que a mesma não tinha sequer o direito de fazer campanhas políticas. Na realidade, as eleições não fazem legítimo um candidato, nem lhe garantem sua permanência no poder, na realidade elas são a confirmação de prévias negociações da elite. De fato, Stroessner apresentava seu regime como uma “Democracia sem Comunismo”.

Neste âmbito, e com o conflito bipolar como fundo, o Parlamento unipartidário promulgou no ano de 1955 a lei 294 de “Defesa da Democracia” que diz:

Serán reprimidos con la pena de seis meses a cinco años de penitenciaría: 1) Los que difundieren la doctrina comunista o cualesquiera otras doctrinas o sistemas que se propongan destruir o cambiar por la violencia la organización democrática republicana de la Nación. 2) Los que organizaren, constituyeren o dirigieren asociaciones o entidades que tengan por objeto visible u oculto cometer el delito previsto en el inciso precedente.

A mesma impunha limites ao pluralismo ideológico e político, convertendo a adesão à doutrina comunista e a afiliação ao partido Comunista em delitos penais. Esta lei tinha duas extensões muito interessantes. Por uma parte, foi promulgada na época do auge da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética. Isto deu uma grande vantagem: “el anticomunismo explícito de la ley 294, convertido en principio ideológico de los detentadores del poder político, permitía al gobierno negociar un apoyo económico y político-diplomático para su gestión a cambio de alinear al Paraguay con los EE.UU.” (ARDITI, 1992, p. 26). A lei 294 também propiciava a delação, pois os funcionários públicos que no caso de omissão deliberada ou negligência que omitissem alguma informação a respeito de atividades insurgentes, ficariam sujeitos a destituição e prisão.

Esta lei constitui uma arma jurídica que permitirá ao governo realizar “legalmente” a conjunção entre o comunista e o adversário político em nome da luta pela democracia, em tal sentido o ordenamento jurídico é um instrumento a mais de legitimação do poder real.

## Política Exterior Paraguaia e a contenção como contexto

A política exterior paraguaia desde o pós-guerra do Chaco foi pendular. A mesma desenvolveu-se independente do partido político no poder, ou do governo de Stroessner. Esta política foi uma resposta à situação geográfica do país e responde ao condicionamento econômico imposto pelos dois grandes vencidos. Desta forma, para lograr um equilíbrio relativo e construir uma estratégia que sustentasse sua soberania (BAER & BIRCH, 1984, pp. 453-492), o Paraguai se sente na obrigação de inclinar-se para um dos grandes países vizinhos (Brasil ou Argentina), intentando não importunar ao outro.

O pendulo ficaria inclinado para o lado brasileiro a partir da queda de Perón na Argentina e com a implementação do “Plan de marcha al Este (fronteira com o Brasil)” de Stroessner, executado mediante créditos outorgados pelo Brasil para a construção de rodovias e de uma ponte sobre o rio Paraná, assim como a concessão de zonas francas na costa Atlântica, além de estabelecer critérios de reciprocidade no intercambio comercial e impostos alfandegários. Porém, continuaram os acordos bilaterais com a Argentina, no entanto num plano secundário, mais tendo em conta que o Brasil planejava construir a maior represa do mundo (Itaipu) na fronteira com o Paraguai. A colaboração também acontecerá no plano militar.

O afastamento com a Argentina foi um elemento transcendental para o crescimento do controle do partido Colorado, permitindo a Stroessner se desfazer do maior adversário político dentro do partido, Epifanio Mendez Fleitas. O mesmo era considerado o maior aliado de Perón, por tal motivo seu poder diminuiu visivelmente após a queda de Perón, deixando para Stroessner a possibilidade de se converter no maior líder do partido.

A Doutrina Truman era baseada no fato de que os Estados Unidos apoiariam, com todos seus recursos econômicos e militares, aqueles povos que intentassem se distanciar da área de influencia da União Soviética. A influência seria desenvolvida no plano político a partir de um artigo publicado na celebre revista *Foreign Affairs* e assinada embaixo pelo pseudônimo Mr X. Em tal publicação argumentava-se a necessidade de utilizar todos os recursos disponíveis para conter a expansão da União Soviética da área na qual se encontrava ao finalizar a Segunda Guerra Mundial. Foi a partir do documento conhecido como o “Telegrama Largo” do Departamento de Estado, que os Estados Unidos começariam a mudar sua maneira de enxergar a URSS. Segundo Kennan:

la ideología comunista estaba en el meollo mismo del enfoque de Stalin. Este consideraba irrevocablemente hostiles a las democracias de occidente. Por ello, la fricción entre la Unión Soviética y los Estados Unidos no era producto de algún equívoco o de mala comunicación entre Washington y Moscú, sino algo inherente a la percepción soviética del mundo” (KISSINGER, 2000, p. 435).



De tal forma, a percepção estadunidense mudara imediatamente e de forma radical, convertendo a Guerra Fria num debate do bem e do mal, do mundo livre e da ditadura, irreconciliáveis de qualquer ponto de vista. Só restaria ao inimigo se converter, por isso, em termos norte-americanos, a Guerra Fria adquiriria proporções de Cruzada. Este argumento baseado em dados enciclopédicos e em uma leitura de antropologia política etno-centrista, se converteria, com o passar do tempo, num elemento chave para conter o avanço do comunismo, o qual deveria ser enfrentado em qualquer lugar do mundo.

Em oposição à Doutrina Brezhnev de Soberania Limitada promoveu-se a Doutrina de Seguridad Nacional, para limitar ao Comunismo Internacional, como discurso hegemônico o qual se nutria o Regime de Stroessner para afirmar sua estratégia de dominação. A Doutrina de Seguridad Nacional foi “un sistemático programa de militarización del poder político” (SIMON & FERNANDEZ ESTIGARRIBIA, 1987, p. 20), que procurava por sobre todas as coisas o alinhamento dos países latino-americanos com os Estados Unidos em uma luta em comum contra o comunismo internacional.

Dentro do marco da Doutrina de Seguridad Nacional, o relacionamento com os Estados Unidos foi de suma utilidade para a legitimação do regime de Stroessner. Assim como para o interesse comercial norte-americano o Paraguai não era um sócio importante, desde o ponto de vista da sua política contra o comunismo resultava proveitoso. A Guerra Fria dentro do marco internacional possibilitou que o governo de Stroessner compreendesse e se unisse rapidamente à hipótese ideológica da “Democracia sin comunismo”...

El nivel de sumisión era tan extraordinario... [que] la cámara de representantes de los Estados Unidos aprobó la resolución Selden, formada por el Paraguay, que autorizaba la intervención unilateral de las tropas norteamericanas en Paraguay ante la amenaza directa o indirecta del comunismo internacional<sup>3</sup>.

A necessidade da paz interna e a eliminação do “ódio entre paraguayos” foram também argumentos constantes do regime de Stroessner para justificar suas medidas restritivas, por sobre tudo no âmbito das liberdades políticas. A legitimidade externa e a ideia global da modernização da América Latina permitiram ao governo de Stroessner colocar em prática políticas modernas, que se converteram na ampliação das capacidades institucionais e na formação de vários organismos e instituições estatais, multiplicando assim o numero de funcionários públicos os quais se converteram na base de apoio ao regime.

<sup>3</sup> MARTINI Carlos, YORE Fátima, “Los últimos golpistas” (i).Asunción. *Noticias el Diario*.5-5-96, p. 11.

A repressão sistemática já existia antes do governo de Stroessner, mais nos primeiros anos da ditadura e conforme a mesma foi aumentando seu “êxito econômico” e sua legitimidade política, o sistema repressivo também cresceu e aumentou a sua eficiência. Isto aconteceu devido a que nos primeiros anos do governo de Stroessner configurou-se um esquema burocrático que aperfeiçoou o sistema repressivo, construindo um relacionamento amigo-inimigo como vértice para o “control ciudadano”. Dentro deste relacionamento foi de suma importância a configuração dos “enemigos del poder político” a qual estava baseada no início, em uma leitura particular, em chave paraguaia da Doutrina de Seguridad Nacional.

### **A Contenção no Cone Sul**

Segundo o Diego Abente, “países menores, tales como el Paraguay, están sujetos a verse afectados de manera intensa por variables externas, constituyendo por lo tanto su examen, una tarea tanto más urgente cuanto de mayor importancia” (ABENTE, 1990, p. 278). Por isso mesmo, no caso de países como o Paraguai, “el apoyo externo constante puede establecer la diferencia entre el fracaso y el éxito”) (p. 284). Assim, desde o começo do governo de Stroessner viu-se as consequências do relacionamento internacional. No ano de 1958, Juscelino Kubitschek (Brasil) e Stroessner se encontraram em quatro oportunidades. Os vínculos se relacionavam com os princípios da Doutrina de Seguridad Nacional e a tradição geopolítica brasileira com os seus vizinhos, a qual estabelece como elemento principal o espaço geográfico. A ajuda militar brasileira foi de suma importância para neutralizar as tentativas de sublevação.

Desde o ano de 1954 até meados da década de sessenta a importância da ajuda norte-americana foi decisiva na consolidação do regime de Stroessner. Entre os anos de 1953 e 1961, a ajuda norte-americana foi de 53,2 milhões de dólares (2,73% do PIB). No período de 1962-1965 o Paraguai recebeu 40 milhões de dólares em assistência militar e econômica, mais 77,9 milhões de dólares em organizações controladas pelos Estados Unidos (4,9 do PIB). De tal forma “el proceso de aliento de Estados Unidos a la democracia sirvió fundamentalmente para consolidar y fortalecer el régimen autoritario” (ABENTE, 1990, p. 298). Os interesses norte-americanos na região estavam claramente focados no assunto da segurança, em termos econômicos, políticos e prioritariamente militares. A divisão do mundo em dois blocos fez que a superpotência norte-americana considerasse o hemisfério como área privativa para a segurança dos Estados Unidos. Por tal motivo, desde o começo valeu-se de todos os mecanismos possíveis para manter sua hegemonia na região.

Os Estados Unidos tentaram sempre limitar toda dissidência na região aos postulados norte-americanos da Guerra Fria, contando as primeiras intervenções na América, como no caso da Guatemala de Arbenz nos anos cinquenta, do Brasil a meados dos anos sessenta, da República Dominicana na mesma época e do Chile no ano de 1973, para mencionar os casos mais relevantes de cada década a partir do fim da Segunda Guerra Mundial. Cuba foi a exceção. Porém tentou-se recuperá-la das mãos dos revolucionários, mas devido a acordos entres as duas superpotências se mantiveram seus status.

Em que pese o fato de não poder contar com documentação classificada que possa explicar em sua totalidade o rol dos Estados Unidos nos tempos de Stroessner, fica claro que a política bipolar dos norte-americanos fortaleceu o regime e foi fundamental para a consolidação no poder. Exemplo disto, é que a estratégia de contenção foi fundamental na eliminação da dissidência armada, sobretudo nos anos da “Alianza para el Progreso”, onde se fortaleceu a colaboração militar de contra insurgência. O contexto da Guerra Fria permitiu elaborar uma argumentação que eliminasse qualquer oposição, armada ou pacífica, fora ou dentro do partido Colorado. Ou seja, não simplesmente houve um respaldo em termos materiais se não também ideológicos, pois mediante o enfoque demonológico e o espírito de cruzada que se destacaram em grande parte da política exterior de Washington durante a Guerra Fria, governos como o de Stroessner aproveitaram-se desta bagagem ideológica para estabelecer regimes excludentes e legitimar práticas ilegais para o sustento da paz social. As evidências documentais disponíveis<sup>4</sup> nos organismos repressivos dão conta da utilização simplista da linguagem bipolar: condenar, exílio ou eliminação do inimigo “interno-externo”.

Qualquer acordo, convênio ou negociação no pós-guerra deve ser entendido como uma consequência lógica do alinhamento dos países sobre a proteção norte-americana. Então ocorreu o que Ianni denomina como “militarización del poder político” baseada num contexto aonde:

casi todos los acuerdos, tratados, convenios, resoluciones, conferencias, intervenciones, actos represivos, golpes de Estado, entre otros acontecimientos, serían interpretados de manera insatisfactoria, o equivocada, si no tomáramos en cuenta cómo los gobernantes norteamericanos presentaron y generalizaron la política de la Guerra Fría en América Latina (IANNI, 1973, p. 34).

Christopher Mitchell (1973) assinala que “desde comienzos de la década de los años 1950, Estados Unidos fue a menudo inflexible e insensible

---

<sup>4</sup> En 1992 es descubierto el Archivo del Terror, constituyendo una de las evidencias documentales más importantes de la región, con cientos de miles de documentos que prueban fehacientemente la violación sistemática de los derechos humanos en base al ejercicio del terrorismo de Estado en Paraguay y en el cono Sur (Documentos de la Operación “El Cóndor”). Los mismos demuestran la sistematicidad de la represión y la clave bipolar en la caracterización del enemigo.

en su trato con el hemisferio y desarrolló una política fragmentada y hasta confusa” (p. 197), mas com claro tom político ideológico que não mudou com o decorrer dos anos .

### A ordem interméstica<sup>5</sup> Stronista

Conforme a expressão das principais autoridades do regime stronista e dos seguidores da guerra fria, o Paraguai permanecia em uma situação de guerra total contra o comunismo. O próprio Stroessner em seus discursos de cada ano ante o Parlamento fazia alusão à superação da guerra e ao clima de paz imperante na nação. O qual colocava em evidência a contradição essencial para a sustentação da ordem. Por um lado vivia-se um momento de paz e pelo outro se vivia em guerra contra o comunismo internacional.

Neste sentido, o Paraguai não mantinha relações diplomáticas com os países do bando comunista, com a exceção da Jugoslavia de Tito. A Guerra internacional e a paz interna eram os trilhos articuladores do discurso oficial do regime. Assim o conceito de guerra faz alusão a um conflito armado internacional e a sublevação interna.

A ordem stronista foi configurada mediante a utilização das estratégias de contenção ao comunismo. Contenção que tinha um profundo caráter político e ideológico, e que apelava como fim principal ao sustento do *status quo* nos diferentes países nos quais foi aplicada. Pese fato de que em alguns países, e sobre circunstâncias especiais, manifestaram-se movimentos insurgentes armados, os mesmos não foram propiciados por uma suposta artimanha mundial de Moscou, se não que foram o resultado lógico da estrutura social profundamente injusta e excludente de América Latina.

No caso do Paraguai foi aplicada sobre a base do seu postulado mais reagente: “a defesa da civilização cristã perante o império do mal”, porém no fim das contas era o mecanismo interméstico mais eficaz para eliminar a dissidência interna do regime e sustentá-lo ao mesmo tempo. Pode-se dizer que a contenção se realizou em três níveis, que operavam em forma conjunta: o estratégico-militar, o geopolítico e o econômico.

A Escola das Américas constitui uma aresta essencial da Contenção em termos reais, tendo em conta a quantidade de uniformizados paraguaios treinados na lógica da Contenção. Esta ajuda foi de vital importância para a construção da estratégia paraguaia da Contenção. No plano estratégico militar predominou a ação policial-militar e as estratégias de contra insurgência, onde existiu uma articulação dos organismos burocrático-repressivos dos dois setores no controle da população civil. Exemplo: Estado Maior em Jefe das Forças Armadas (ESMAGENFA) no Exército e a “Dirección Nacional de Asuntos Técnicos” junto com a “Dirección de Política y Afines” na Poli-

<sup>5</sup> Vinculación de factores internos y externos

cia Nacional coordenadas desde os mandos superiores para a repressão e o controle social.

A geopolítica esteve presente a través dos regimes de segurança inspirados na Doutrina de Seguridad Nacional, os quais eram uma combinação dos interesses norte-americanos da região com os das elites locais. Assentava-se sobre a divisão do mundo em duas esferas: a do mal e a do bem, em consequência instalava-se a possibilidade de um conflito em qualquer área geográfica: a guerra generalizada.

### **A dicotomia “civilización y barbarie” e a eliminação do adversário político**

No ponto de vista da segurança, a partir de 1947 existem oficiais paraguaios treinados nos fortes norte-americanos do Panamá. Segundo Marcial Riquelme (1992) graduaram-se 1.063 oficiais paraguaios na Escola das Américas, superando em número aos seus vizinhos: Brasil, Uruguai e Argentina. A Escola das Américas foi uma instituição militar norte-americana que teve ao seu cargo treinar e doutrinar militares e oficiais latino-americanos na chave bipolar. Um alto percentual dos cursos teóricos tinham natureza anticomunista. Os mesmos preparavam os elementos coativos para a luta irregular, contra as guerrilhas, e para extrair informação com pressão psicológica e física dos suspeitos.

Os conhecimentos da luta irregular ou de contra insurgências foram determinantes para a eliminação sistêmica de qualquer tentativa de confronto armado contra o regime, ficando a mostra as tentativas de penetração via fronteira com Argentina no fim dos anos de 1950 e começo dos anos de 1960<sup>6</sup>.

Como já foi assinalado, a estratégia paraguaia de contenção originou-se na coparticipação entre as dependências policiais e militares. As duas encarregam-se do controle da população civil, mas de uma maneira diferenciada. A partir de 1954 a “Jefatura de la Policía” esteve a cargo de militares, tirando um breve período de transição no qual esteve sob o comando de uma importante referência do partido governante (Edgar Ynsfrán). Todos eles militantes profundamente anticomunistas, alguns vinculados aos mecanismos de corrupção do Estado e ao narcotráfico.

Alfredo Boccia Paz (1994) na sua seleção de documentos do “Archivo del Terror” assinala o período entre 1957 e metade da década do sessenta como o lapso da implantação do sistema melhorado de controle, modernização e hierarquização da instituição policial, a oficialização das guardas urbanas, em virtude do qual os antigos grupos para-policiais e milícias do

---

<sup>6</sup> Em termos estratégicos, nenhuma dessas tentativas constituiu verdadeira ameaça que em termos de segurança comprometessem a continuidade do regime. No entanto, a resistência armada foi usada como uma ferramenta de propaganda para suprimir toda a oposição que não era permitida por Stroessner.

tempo da Revolução de 1947, passaram a fazer parte de maneira oficial do organismo repressivo (ver p. 450), convertendo-se nos principais personagens na eliminação do adversário político.

Por detrás do objetivo de acabar com os adversários políticos encontrava-se uma interpretação da famosa dicotomia “civilización o barbarie” em voga durante a Guerra Fria, porém já utilizada por Sarmiento no século XIX, e retomada por inúmeros intelectuais em nosso país e por Stroessner durante seu governo. No ano de 1954 Stroessner aparece como:

el soldado por la civilidad contra la barbarie en las publicaciones del Diario Oficial del Partido Colorado, presentándose como la expresión de la civilización y exhibiendo a los opositores como la representación de la barbarie. Así, el Partido Colorado es calificado como la mayoría organizada contra la minoría desorganizada, servidores del desorden y de la anarquía<sup>7</sup>.

Vários artigos publicados no jornal oficial “Patria” do partido colorado, qualificam o partido comunista como:

...especie de infección ideológica, suceso este siempre grave que conduce inexorablemente al caos y a la desintegración del orden social...<sup>8</sup>.

Todo comunista es un traidor en potencia. La unidad de la familia paraguaya, la retoma del sendero que conduce a la realización de los grandes destinos nacionales exige una inmensa previa: destruir al comunismo internacional, descubierto ante la conciencia honrada del país sus bajas maquinaciones<sup>9</sup>.

É importante compreender que “o comunista” é ao mesmo tempo “uma imagem”, pois nem todos os acusados de comunistas são isso. Em termos quantitativos o Partido Comunista Paraguaio não teve muita importância na política nacional. De fato na maior parte do tempo esteve proscrito pelos distintos governos ate o ano de 1989. Os “soldados por La civilización” justificam o fato pela existência de organizações mascaradas:

En otros términos, la fuerza real del comunismo internacional no radica exclusivamente en los que militan en las células del partido, sino que ella se extiende en una serie de organizaciones máscaras, instituciones puentes controladas y dirigidas por agentes incondicionales del Comunismo<sup>10</sup>.

<sup>7</sup> “Espíritu de partido”, *Diario Patria*, 9 de noviembre de 1954.

<sup>8</sup> “En torno al Comunismo”, *Diario Patria*, 4 de Septiembre de 1954.

<sup>9</sup> “Mistificación comunista”, *Diario Patria*, 29 de septiembre de 1954.

<sup>10</sup> “El Comunismo y sus organizaciones máscaras”, *Diario Patria*, 1 de octubre de 1954.

Esta convicção marcou o começo da perseguição de toda pessoa descontente com o regime. Assim tal, todo ato estudantil ou manifestação poderia ser declarada como “expresión de la anarquía”. O formato político paraguaio divide-se então entre “los civilizados” e “los bárbaros” sendo o principal objetivo do governo “civilizar, eliminando todos os elementos subversivos”.

“Los culpables del desorden serán entonces perseguidos, entre ellos integrantes del Partido Comunista, pero también algunos miembros del Partido Colorado serán señalados como elementos anárquicos”<sup>11</sup>. De fato, nos “Archivos del Terror” encontram-se fichários que caracterizam os opositores do regime como: “libero-comunista”, “franco-comunista”, “colorados opositores”, entre outros.

Podemos então observar que esta lógica, permite designar inimigos internos para justificar melhor a perseguição e o exílio de milhares de pessoas opositoras ao governo de plantão. No “Diario Patria” lemos: “El espíritu de tolerancia y apaciguamiento que dominaba y domina el partido facilitó la penetración enemiga en sus cuadros directivos y populares”<sup>12</sup>.

Neste ponto, o editorial do “Patria” admite a existência de dissidentes dentro do partido. A tolerância então é assinalada como possibilidade de desordem, é por tal motivo, que nos primeiros anos da ditadura foi indispensável formar ao “buen colorado”. De fato, o “Diario Patria” (diário do partido Colorado), não era simplesmente um órgão de propaganda do Governo, se não que constituía uma arma para disciplinar os quadros do partido, ou seja, suas escritas eram discursos de formação do “buen colorado” e uma tentativa de unificação dentro do partido.

O mito da unificação adquire todo seu sentido nesta lógica, onde a homogeneização se enxerga como valor. Pretende-se, assim, que no “coloradismo” não existisse divisão: “...en el coloradismo no hay división, por cuanto que en su seno no existe discrepancia en punto a doctrina, no se producen choques de antagónicas tendencias ideológicas”<sup>13</sup>

Stroessner, em uma carta dirigida a Tomás Romero Pereira, expressa seu objetivo de “unificar” o Partido Colorado:

...pondré todo el empeño para arribar a un punto de confluencia que logre unificar todas las fuerzas políticas del partido, para que esa fuerza sea una sola, sin disidencias internas y sin más ideal que el afán patriótico de lograr un gobierno estable, de firme autoridad sobre la ancha base del veredicto popular<sup>14</sup>.

<sup>11</sup> “Pánico moral y físico en los problemas del orden”, *Diario Patria*, 23 de mayo de 1954.

<sup>12</sup> “Definición de una época”, *Diario Patria*, 20 de mayo de 1954.

<sup>13</sup> “Unionismo sin divisiones”, *Diario Patria*, 1 de agosto de 1954.

<sup>14</sup> Carta de Stroessner, *Diario Patria*, 22 de mayo de 1954.

Pensar diferente ou propor políticas distintas às do Governo era interpretado como uma tentativa de divisão, que contrariava as noções de união e homogeneidade, as mesmas tidas como necessárias para “el orden” e “la civilización”: “...nadie tiene derecho de apelar el orden y de dividir a los correligionarios en bandos irreconciliables. La mitad del partido es indivisible. Que sepan esto los que solo trabajan para desunir...”<sup>15</sup>.

A “unidade” depende então da homogeneização dentro da estrutura política e/ou partidária: “La unidad para nosotros tiene un solo significado: consecuencia con el partido, el abandono de la línea oblicua [traición] y la retoma de la recta”<sup>16</sup>.

Neste sentido, no mencionado artigo, Volta Gaona (líder do partido Colorado), adverte aos próprios colorados sobre a necessidade de se posicionarem em um dos dois bandos:

El que voluntariamente quede a la vera del camino, atado al peso de su propia incapacidad u odio insuperable, entonces tenga este colorado la plena y absoluta seguridad de que las piedras de las rutas, el polvo, el viento y el granizo irán haciendo la loza para su sepulcro dentro del recuerdo partidario, y que su cuerpo, pasto de escándalo, será cenizas en el olvido. La decisión de este pueblo colorado que desfila aquí en Paraguari no admite más que esta disyuntiva: o con el triunfo del coloradismo para el bien de la Patria, acompañando al General. Stroessner, o contra el triunfo del coloradismo, negando solidaridad a su candidato electo<sup>17</sup>.

A lógica amigo/inimigo reforça-se: “Hay que estar alerta contra los que quieren romper la homogeneidad y la solidez del presente orden, que con toda exactitud puede caracterizarse como un “régimen de amigos leales”<sup>18</sup>.

A lealdade aparece então como um valor não negociável, entendendo-se a mesma como a lealdade aos altos dirigentes do Partido Colorado e como a delação de qualquer pessoa que não simpatize com o Governo: “Es necesario descubrir, individualizar y denunciar a los que aún no se avienen a sumarse al esfuerzo común y, por el contrario, siguen sirviendo oscuros móviles de subversión y desórdenes”<sup>19</sup>.

A homogeneização é uma preocupação constante e as ameaças viram tentativas de apagar as diferenças, mesmo que isto signifique a evaporação de alguns elementos do partido e a não aceitação de novos membros:

<sup>15</sup> “Política de unidad principista”, *Diario Patria*, 20 de junio de 1954.

<sup>16</sup> “El abandono de una línea oblicua”, *Diario Patria*, 15 de julio de 1954.

<sup>17</sup> “Comentario del día”, *Diario Patria*, 22 de julio de 1954.

<sup>18</sup> Un régimen de amigos leales, *Diario Patria*, 9 de setiembre de 1954)

<sup>19</sup> “Todo por la paz y el orden”, *Diario Patria*, 13 de noviembre de 1954)



...Muchos propugnan por la suma de elementos humanos al partido, a toda costa, con el pretexto de que hay que sumar, algunos subestiman la calidad. Hay que sumar sí, pero elementos de signos iguales, elementos que no deben alterar la homogeneidad del conjunto partidario<sup>20</sup>.

Para gobernar un pueblo es necesario disponer de un equipo humano homogéneo y coherente... Es necesario comprender que solo la lealtad es fuerza de contagiosa virtualidad creadora, cuyo dinamismo mueve y transporta los ánimos hasta el cumplimiento de un destino superior e imperecedero<sup>21</sup>.

“El orden” entende-se também como fator indispensável para o progresso. A dicotomia “civilización o barbarie” sintetiza a junção entre a “orden” e o “progreso” e seu oposto, a “desorden” e o “retroceso”.

Todos reconocemos que uno de los factores que traban el desenvolvimiento progresista del país es la falta de un acusado sentido de orden... es menester que nos constituyamos en factores de orden, asumiendo en tal sentido una postura activa, dinámica como enemigo de las causas que desorganicen a la comunidad... La génesis de todos nuestros males es el desorden y contra él debemos asumir una actitud de combate...<sup>22</sup>.

Neste raciocínio, o governo ditatorial de Stroessner no ano de 1954 se apresenta como antecâmara da “verdadeira” democracia. Primeiramente necessitava-se “educar”, “civilizar” ou expulsar a todos os “agentes de la barbarie” para pretender um regime “completamente” democrático: “Canalizar toda la fuerza del poder a beneficio de los intereses de la Nación implica, naturalmente, la integración de un poder orgánico, homogéneo y firme de toda firmeza. No se lo pidáis que estructure de la noche a la mañana un régimen de normalidad democrática...”<sup>23</sup>.

Desta forma, a lógica da Guerra Fria reforçou estas ideias, permitindo a Stroessner a eliminação de todo adversário sem que isto gerasse um custo político em nível internacional.

### Considerações finais

A consolidação da ditadura do general Alfredo Stroessner é o resultado da combinação de vários elementos. No começo, Stroessner assegurou seu poder e sua permanência mediante a negociação entre as elites, que lhe permitiu ser apresentado como o candidato do partido derrotado pelo seu

<sup>20</sup> “De la tolerancia”, *Diario Patria*, 16 de setiembre de 1954.

<sup>21</sup> “Obras son amores”, *Diario Patria*, 17 de setiembre de 1954.

<sup>22</sup> “Sentido de orden”, *Diario Patria*, 29 de agosto de 1954.

<sup>23</sup> “En guardia y camino adelante”, *Diario Patria*, 1 de junio de 1954.

golpe de Estado, e não como um general golpista. As primeiras assembleias do partido (após do golpe de Estado) mostraram às claras a falta de controle do Stroessner. Muitos membros do partido Colorado duvidaram da escolha feita pelos seus dirigentes durante as negociações que precederam ao golpe de Estado de 1954, pois consideravam que apresentar Stroessner como candidato do partido constituiria uma falta política grave, que agradari o poder militar e diminuiria o poder do partido. Porém, Stroessner, valendo-se do Partido, iria chegar a reforçar o poder das Forças Armadas sem interromper o papel protagonista do partido Colorado. Assim, as duas instituições funcionariam como um contra poder e somente Stroessner representava o “consenso”.

“Los Jefes” dos quadros do partido subestimaram o poder de Stroessner. Por um lado os adversários políticos do presidente Cháves (“Colorados” ou “exiliados Liberais”) ficaram satisfeitos com o golpe. Por outro lado, os líderes do partido Colorado estavam ocupados em disputas internas. Stroessner aproveitou-se desta situação sem impor totalmente o poder das Forças Armadas ao Partido, excluindo uma ditadura militar. Com efeito, ele mesmo entendeu que para sua permanência no poder se fazia necessário contar com o apoio do partido Colorado, especialmente tendo em vista que as Forças Armadas, após a guerra civil de 1947, obedeciam de forma particular às divisões dentro do partido. Estas divisões constituíram sem nenhuma dúvida uma imensa vantagem, aproveitada por Stroessner, sem que os dirigentes do partido Colorado dessem uma resposta, pois os mesmos acharam que a perda do poder frente às Forças Armadas seria efêmera.

A ditadura de Stroessner apoiou-se também sobre elementos aceitos da maneira política paraguaia, que sempre favoreceu a desqualificação do adversário político. Este será um elemento central durante os primeiros anos da ditadura, a ponto tal que cada facção do partido desejava que a facção inimiga fosse vítima do poder de Stroessner. Assim, aos poucos Stroessner eliminou seus adversários políticos, tanto nas Forças Armadas como no partido Colorado, aproveitando-se do “momento adequado” para desafiar os seus inimigos mais fracos. Através de várias limpezas, o mesmo foi construindo um partido e uma Força Armada a sua imagem.

Outros elementos históricos explicarão também “el éxito” da ditadura de Stroessner. A vitória na guerra do Chaco aumentou o prestígio militar, outorgando-lhes uma posição confortável frente aos partidos políticos tradicionais, acusados de serem os responsáveis pela desordem. O fracasso do governo Liberal permitiu que os militares se posicionassem como os defensores do “povo” e de encontrar por este meio uma “legitimidade”. Desta forma, o governo militar do ano de 1936, vinculando a “la revolución liberadora” com o Estado e sinalizando este último como o motor da mudança, apropriou-se das diferentes lutas empreendidas pelos diversos movimentos

sociais, contribuindo o declínio dos mesmos e aumentando consideravelmente o poder militar.

O prestígio militar foi também utilizado em favor de José Felix Estigarribia. Em efeito o partido Liberal optou por escolher um candidato militar, mas uma vez no poder, o novo presidente aprovou a Constituição de 1940, a qual, pelo fato de centralizar o poder no Poder Executivo, permitira a vários governos autoritários uma “legitimação legal”.

Por outro lado, os discursos referentes à modernização são reforçados durante a ditadura de Higinio Morinigo, que, inspirando-se no Estado Novo de Getúlio Vargas, colocou como centro das suas preocupações a modernização do país em matéria de infraestrutura, (elemento central no discurso de Stroessner). Pese o fato de que os dirigentes paraguaios da época tinham sido, na sua maioria, autoritários, o contexto internacional obrigou a Morinigo a estabelecer uma aliança com os Estados Unidos a pesar da simpatia dele com os regimes totalitários. Apesar de que nesta aliança o único ponto de convergência era o anticomunismo, o governo se viu obrigado a aumentar as referências a um regime democrático.

Não entanto, o conceito de democracia se baseia em uma premissa: entre o despotismo e a liberdade existe um abismo que tem que ser fechado antes de se tentar atravessá-lo. Assim os regimes autoritários no Paraguai foram justificados por esse princípio, sem ter que formalmente entrar em desacordo com o regime democrático, que sempre foi a promessa eterna.

A negação do lugar que ocupa o “conflito” em um sistema democrático permite um discurso que valoriza a homogeneização do social, isto se traduz em um ataque frontal aos fundamentos da democracia. Por tal motivo, longe de forçar um caminho até a democracia, forjou-se o caminho até um governo mais autoritário, incapaz de dar espaço ao adversário político. O fato de considerar a oposição política como elemento de “desordem” não foi exclusivo do período de Stroessner, porém o contexto internacional reforçou e alimentou esta ideia, que se traduz na reutilização da dicotomia “civilización y barbarie” como mecanismo de desqualificação política. A configuração da ordem foi realizada em termos bipolares com a ajuda da estratégia de contenção ao comunismo. Este fato proporcionou ao regime a possibilidade de desenvolver sua própria estratégia de contenção aos seus inimigos internos e de consolidar a estrutura do poder.

A primeira parte da contenção paraguaia desenvolveu-se através da implementação de estratégias de controle, valendo-se da Polícia e das Forças Armadas como elementos coativos para dissuadir qualquer oposição ao regime. Neste sentido, foi de grande ajuda a assistência econômica, militar, e o doutrinação ideológico que as forças da ordem receberam dos Estados Unidos. A partir do ano de 1947, foram preparados para a luta irregular, a contra insurgência e demais modalidades de luta anti-subversiva. Ainda não

é possível avaliar por inteiro a incidência da colaboração norte-americana na contenção armada, devido à inexistência de documentos de segurança norte-americanos, porém, o que podemos garantir é que com esta estreita colaboração nenhuma tentativa armada de subversão teve êxito. Todas, sem exceções, foram eliminadas.

As estratégias contrarrevolucionárias tiveram mais apoio durante a década de 1960 (com a administração de Kennedy), no marco da “Alianza para el Progreso”, que tinha por finalidade a colaboração em temas de segurança e um pequeno impulso ao crescimento econômico, tudo isto para evitar posicionamentos próximos ao comunismo. O treinamento, a assistência militar e o doutrinação foram decisivos ao momento da aplicação da contenção. De tal forma, o controle social (para os elementos contra insurgentes) obedecia a um marco ideológico amplo sustentado em uma situação hemisférica inclusive mundial, que foi trasladada ao plano internacional por meio da utilização da força, em forma indiscriminada e brutal.

Desta forma, consolidou-se um Estado forte através do monopólio da força, e, sobretudo, com o aumento do controle social devido ao papel assumido pelo partido Colorado. O mesmo se encarregou de captar todas as demandas e descontentamento da sociedade, de uma maneira aceitável para o partido-estado, o qual permitiu a desarticulação dos conflitos, substituindo a sociedade civil e transformando-se no principal instrumento de ascensão social.

## Referências

ABENTE, Diego. Limites y posibilidades: el contexto internacional y las perspectivas de democratización en Paraguay. In: SIMON, José Luis. **Política Exterior y Relaciones Internacionales del Paraguay Contemporáneo**. Asunción: CEPES. 1990.

ANDERSON, Charles. **Politics and Economic change in Latin America**. Princeton/ NJ: D Van Nostrand Company, 1967.

ANDERSON, Benedict. Vieux empires, nouvelles nations. In: TAGUIEFF, Pierre; DELANNOI, Gil. **Théorie du Nationalisme**. Paris: Gallimard, 1985.

ARDITI, Benjamín. **Adiós a Stroessner**. La reconstrucción de la Política en el Paraguay. Asunción: RP Ediciones-CDE, 1992.

BAER, Werner, BIRCH, Melisa. La posición económica externa del Paraguay. In: **Economía del Paraguay Contemporáneo**. Tomo II. Asunción: CPES, 1984, pp. 453-492.

BOCCIA, Alfredo. **Es mi informe**. Asunción: CDE, 1994.

- BOERSNER, Demetrio. **Relaciones Internacionales de América Latina**. México: Editorial Nueva Imagen, 1982.
- BOURRICAUD, François. Dictadura, dictablanda et la question de l'hégémonie en Amérique Latine. In HAMON, Léo. **Mort des Dictatures**. Paris: Ed. Economica, 1982.
- BOZARSLAN Hamit, BATAILLON, Gilles, JAFFRELOT, Christopher. **Passions révolutionnaires**. Amérique Latine, Moyen Orient, Inde. Paris: EHESS, 2011.
- DEIBEL Terry L, GADDIS John Lewis. **La contención: Concepto y Política**: Buenos Aires: GEL, 1992.
- FERREIRA, Saturnino. **Proceso Político del Paraguay (1936-1942)**. Vol. I.. Asunción: El Lector, 1986.
- FERREIRA, Saturnino. **Proceso Político del Paraguay (1943-1947)**. Vol. II, Asunción: El Lector, 1986.
- FERREIRA, Saturnino. **Proceso Político del Paraguay. La revolución del 47º**. Vol. III, Asunción: El Lector, 1986.
- FREGOSI, Renée. **Le Paraguay au XXème siècle**. Naissance d'une démocratie. Paris: Harmattan, 1997.
- GADDIS, John Lewis. **Estados Unidos y los Orígenes de la Guerra Fría**. Buenos Aires: GEL, 1989.
- GADDIS, John Lewis. **Las estrategias de la contención**. Buenos Aires: GEL, 1989.
- HOBSBAWM, Eric. **Historia del Siglo XX**. Buenos Aires: Critica, 2001.
- HOBSBAWM, Stanley. **Jano y Minerva, Ensayos sobre la Guerra y la Paz**. Buenos Aires: GEL, 2001.
- IANNI, Octavio. Diplomacia e imperialismo en las relaciones interamericanas. In: **Relaciones políticas entre América Latina y Estados Unidos**. Buenos Aires: Amorrortu, 1973.
- KENNAN, George. **Al Final de un siglo. Reflexiones 1982-1995**. México: FCE, 1998.
- KISSINGER, Henry. **La diplomacia**. México: FCE, 2000.
- KRYZANEK, Michael. **Las Estrategias Políticas de Estados Unidos en América Latina**. Buenos Aires: GEL, 1987.
- LEFORT, Claude. **L'invention démocratique**. Les limites de la domination totalitaire. Paris: Ed; Fayard, 1994.

- LEWIS, Paúl. **Paraguay bajo Stroessner**. México: FCE, 1986.
- MARTINI, Carlos. **Alfredo Strossner**. En *Crónica Histórica Ilustrada del Paraguay* Buenos Aires: Ed. Quevedo, s.d., pp. 861-915.
- MASI, Fernando. La doctrina Truman y la Guerra Civil de 47. In. SIMÓN, José Luis (Comp.) **Política Exterior y Relaciones Internacionales del Paraguay Contemporáneo**. Asunción: CEPES. 1990.
- MITCHELL Christopher, Dominio y fragmentación en la política estadounidense con respecto a América Latina. In: **Relaciones políticas entre América Latina y Estados Unidos**. Buenos Aires: Amorrortu, 1973, pp. 197-228.
- MORA, Frank. **La política exterior paraguaya**. Asunción: CPES, 1993.
- PÉCAUT, Daniel. **L'ordre et la violence**. Évolution socio-politique de la Colombie entre 1930 et 1953. Paris: Ed. EHESS, 1987.
- POPE, Atkins. **América Latina en el Sistema Político Internacional**. Buenos Aires: GEL, 1991.
- RAPOPORT, Mario; CERVO, Amado Luiz. **El Cono Sur**. Una historia común. México: FCE, 2002.
- RICHARD, Nicolas; CAPDEVILA, Luc; BOIDIN, Capucine. **Les guerres du Paraguay aux XIXème et XXème siècles**. Paris: Ed Colibris, 2007.
- RIQUELME, Marcial. **Stronismo, Golpe Militar y Apertura Tutelada**. Asunción: CDE, 1992.
- RIVAROLA, Milda. **Obreros, Utopías y Revoluciones**. La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal 1870-1931. Asunción: Ed Centro de Documentación y Estudios, 1993.
- RODRIGUEZ, José Carlos. **Cronología política 1936-1946**. Asunción: El Lector, 2010.
- RODRIGUEZ, José Carlos. **El Paraguay bajo el Nacionalismo**. Asunción: El Lector, 2010.
- ROUQUIE, Alain. **Introducción a Extremo Occidente**. Buenos Aires: Emece, 1990.
- SARMIENTO, Domingo. **Facundo**. Paris: Collection iberoamericaine, 1934.
- SEIFERHELD, Alfredo. **Nazismo y fascismo en el Paraguay**. Asunción: Ed. Histórica, 1986.

SEIFERHELD, Alfredo. **La caída de Federico Chaves**. Una visión documental norteamericana. Asunción: Ed. Histórica, 1987.

SEIFERHELD, Alfredo. **Conversaciones político-militares**. Vol. III. Asunción: Ed Testimonios, 1986.

SEIFERHELD, Alfredo; DE TONE, José., **El asilo de Perón y la caída de Epifanio Méndez**. Una visión documental norteamericana. Asunción: Ed. Histórica, 1988.

SIMON, José Luis; FERNANDEZ ESTIGARRIBIA, José F. **La sociedad internacional y el Estado autoritario del Paraguay**. Asunción: Araverá, 1987.

SVAMPA, Stella. **Civilisation et Barbarie**. Thèse doctorale. Paris: EHESS, 1992.

YORE, Fatima Myriam. **La dominación Stronista**. Orígenes y Consolidación. Seguridad Nacional y Represión. Asunción: Ed. Base IS, 1992.

“El precio de la paz”. Asunción, Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guash (CEPAG), 1991.